

ANO 7
DEZEMBRO
2008

Nº 14

PORTO ALEGRE • RS • BRASIL

SOCIEDADE
PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

CORREIOS
IMPRESSO ESPECIAL
Nº 1649/03
DR/RS
X
SOC. PSIC. POA
ACF - RUA DA PRAIA SHOPPING

Filiada à International Psychoanalytical Association



SPPA comemora seus 45 anos PÁG 3

Um coquetel no Memorial do Rio Grande do Sul marcou o aniversário da SPPA, quando o presidente discursou, valorizando as pessoas que fizeram parte da trajetória de 45 anos



Notícias: a participação da SPPA na 54ª Feira do Livro
PÁG 5



IPA: um marco no desenvolvimento da Psicanálise na China
PÁG 10



Programa de Intercâmbio do IPA: Dra. Ilany Kogan visita a SPPA PÁG 6 e 7

JORNAL DA SPPA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Está de parabéns a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e está de parabéns a comunidade gaúcha, por esses 45 anos de intensa atividade.

A Sociedade Psicanalítica está completando 45 anos de seu reconhecimento como membro componente da Associação Psicanalítica Internacional (IPA) em 31 de julho de 1963. Isso foi resultado de um esforço iniciado em outubro de 1957, quando foi fundado o Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre, que, por sua vez, foi reconhecido como "study group" pela IPA em 1961, sob o patrocínio da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro. Foram seus fundadores: Mário e Zaira Martins, José Lemmert, Celestino Prunes, Cyro Martins, Günther Würth, Ernesto La Porta, Roberto Pinto Ribeiro, José Maria Santiago Wagner, José de Barros Falcão, Avelino Costa, Paulo Viana Guedes, David Zimmermann, Manuel Antonio de Albuquerque, Luis Carlos Meneghini, Sérgio Paulo Annes, Leão Henrique Knijnik e Fernando Guedes. Também circularam por aqui nessa época, como convidados: Pichón-Rivière, Marie Langer, Angel Garma, Arnaldo Rascovsky, Leon Grinberg, Arminda Aberastury, entre outros analistas que marcaram a história da Psicanálise na América Latina.

"Para início de conversa" (Martins, 1990), esse processo não foi fácil, como descreveu Cyro Martins, destacando as participações decisivas de Mário Martins e Roberto Pinto Ribeiro nos congressos nacionais e internacionais de Psicanálise. O grupo liderado por Mário Martins ficou por mais de dez anos sem uma identidade institucional, mas muito ligado a APA. Em 1957, quando da formação do Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre, a Associação Psicanalítica Internacional (IPA) mudou as regras do reconhecimento, exigindo que, para ser sua afiliada, era necessário ser supervisionada por uma outra Sociedade Psicanalítica já existente no seu país. Com isto, a supervisão que seria feita pela Associação Psicanalítica Argentina passou para a Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro. Para auxiliar nesse processo, a APA conferiu a Mário Martins e a José Lemmert

o título de membros titulares.

Vários dos membros fundadores de nossa Sociedade se tornaram pessoas ilustres e de reconhecimento local, nacional e internacional, pela sua participação decisiva em um novo modelo de atendimento e de ensino médico. Para dar alguns exemplos: Paulo Guedes e David Zimmermann, com sua presença no Departamento de Psiquiatria da UFRGS e que fundaram o Curso de Especialização em Psiquiatria, renomado em todo país, pela sua ênfase na psicodinâmica. O mesmo ocorrendo com as Faculdades de Medicina da PUC, com Manuel Albuquerque, e da Fundação de Ciências Médicas de Porto Alegre, com José de Barros Falcão. Essa participação foi certamente decisiva para uma qualificação do exercício da Medicina e para uma relação médico-paciente mais humana em nosso meio. Isso pode ser observado claramente, por exemplo, no tipo de abordagem que foi sendo utilizada nos hospitais psiquiátricos, como na Clínica Pinel e no Hospital Psiquiátrico São Pedro, nos quais a Psicanálise teve uma influência verdadeiramente libertadora.

Essa tradição se mantém até os dias de hoje, pois o atual presidente da Associação Internacional de Psicanálise (talvez o cargo mais prestigioso de nossa profissão), Dr. Cláudio Laks Eizirik, aqui presente, é um de nossos membros efetivos.

Gostaria de destacar, no entanto, que o que de fato tem caracterizado a nossa Sociedade nesses 45 anos é o atendimento sistemático de adultos, adolescentes e crianças, através do método analítico que tem por objetivo o alívio do sofrimento psíquico e a busca do crescimento emocional.

Para a nossa satisfação e alegria, estão hoje aqui presentes e exercendo plenamente a Psicanálise alguns dos iniciadores de nossa Sociedade: Sérgio Annes, Isaac Pechansky e Germano Vollmer e teremos a honra de ouvir seus depoimentos logo em seguida.

Por outro lado, a "Psicanalítica de Porto Alegre" sempre procurou manter laços de proximidade e de um intercâmbio profícuo com a cultura. Só para citar dois nomes, podemos lembrar de Cyro



Martins e de Luis Carlos Menighini, com sua interface com a literatura, letras e cultura em geral. Dando continuidade a essa relação tão frutífera e necessária para nós, a Diretoria da Sociedade decidiu aproveitar a comemoração do aniversário da Psicanalítica para homenagear os "nossos amigos", os amigos da SPPA, pessoas que têm contribuído com sua presença, ensinamentos e experiência nesses 45 anos. Foram escolhidos para iniciar essa homenagem os queridos: Armindo Trevisan, Donaldo Schiller, Sérgio Paulo Rouanet e Voltaire Schilling, parceiro inclusive hoje aqui, no local de nossa comemoração.

Com o passar dos anos, a Sociedade foi crescendo e ganhando complexidade. Hoje, a Diretoria é constituída, além da Presidência, por mais sete colegas: Alda Oliveira, Anette Luz, Eleonora Spinelli, Ruggero Levy, José Carlos Calich, Luciane Falcão e Maria Lucrécia Zayaschi.

Contamos com seis funcionárias: Maria Conceição Sampaio, Margareth Dallagnol, Liane Oliveira, Mônica Nodari, Fabiane Martino e Malvina Castro Rosa. Além de uma competente equipe de prestadores de serviços.

Atualmente, estão envolvidos nas nossas diferentes comissões de trabalho cerca de 55 colegas.

Gostaria de agradecer a todos vocês aqui presentes e fazer votos que possamos seguir nos integrando cada vez mais com as áreas da Saúde, Saúde Mental e Cultura.

Muito Obrigado.

Sergio Lewkowicz
Presidente da SPPA

Discurso proferido durante o evento comemorativo aos 45 anos da SPPA

COMEMORANDO OS 45 ANOS DA SPPA

Diversas atividades científicas foram realizadas pela SPPA dentro das comemorações dos 45 anos da entidade, cujo ponto alto foi o coquetel realizado no dia 31 de julho, no Memorial do Rio Grande do Sul

A Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre completou 45 anos no dia 31 de julho de 2008, comemorados em um coquetel no Memorial do Rio Grande do Sul. A organização do evento foi da Diretoria da SPPA, atualmente presidida pelo Dr. Sérgio Lewckowicz, e teve a presença de membros e de convidados.

No decorrer dos 45 anos, muitas pessoas estiveram envolvidas, com frequência, em atividades realizadas pela entidade. Afinal, nem só psicanalistas têm com a Psicanálise uma grande afinidade. Por isso, as homenagens da noite foram para aqueles que estiveram mais próximos nos últimos anos. Receberam o título de "Amigos da SPPA": Armindo Trevisan, filósofo; Donaldo Schuler, filósofo; Paulo Sérgio Rouanet, antropólogo; e Voltaire Schilling, historiador. A noite contou ainda com uma apre-



Diretoria da SPPA, os quatro homenageados e o músico Daniel Wolff

sentação do músico Daniel Wolff.

Durante o evento, o Dr. Isaac Pechansky contou aos presentes um pouco da história da Instituição, que atualmente conta com 192 membros, entre aspirantes, associados e efetivos, e seis funcionárias.

Para comemorar seus 45 anos, a SPPA vem realizando várias atividades científicas, na área de adultos e de infância e adolescência, também oferecidas para a comunidade. Hoje, a entidade conta com um Centro de Atendimento e, além da Formação Psicanalítica de Adultos e Formação em Psicanálise da Infância e Adolescência, oferece vários grupos de estudos para acadêmicos e recém-formados, bem como grupos de estudos em outras cidades.

“Por todas essas realizações, comemoramos com satisfação o aniversário da Instituição. Esse engajamento dos membros da SPPA com o meio psicanalítico nacional e internacional, através da participação constante de seus membros durante seus 45 anos, reflete-se num conhecimento e práticas consistentes da Psicanálise, expressão da maturidade atingida hoje por nossa Sociedade e que é repassado e estimulado aos alunos em formação”, comemora a Dra. Alda Oliveira, diretora administrativa.

Dando continuidade às comemorações, realizou-se, dia 1º de agosto, a conferência El Psicoanálisis, Peter y la Reina Roja, com o Dr. Julio Moreno (ApdeBA), no auditório da SPPA.



O presidente da SPPA, Sérgio Lewckowicz, discursa destacando pessoas que marcaram a história da entidade



Dr. Pechansky e os quatro homenageados

CICLO DE CINEMA

O evento tem promovido instigantes e enriquecedores debates sobre as mais polêmicas questões do mundo atual

Segue ocorrendo com sucesso o Ciclo de Cinema promovido pela Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA), em parceria com a Casa de Cultura Mário Quintana, intitulado, em 2008, Cinema, Psicanálise e o Homem no Século XXI.

A escolha do tema do Ciclo nessa

edição de 2008 visa a debater com o público questões atuais e polêmicas referentes ao mundo contemporâneo: avanços tecnológicos e da medicina; aumento da expectativa de vida; busca desenfreada de soluções rápidas e felicidade a qualquer preço; abalo dos valores éticos e morais; individualismo, levando à solidão e falta de intimidade e profundidade nas relações, etc. Na medida em que tais questões tanto ocasionam ganhos quanto perdas para a humanidade, um dos objetivos dos organizadores do Ciclo é permitir a reflexão sobre esses aspectos, bem como possibilitar que sejam pensadas alternativas saudá-

veis para se contrapor às soluções rápidas (porém infrutíferas) de lidar com essas mudanças.

Nesse sentido, o Ciclo tem se mostrado muito produtivo, pois as sessões de debates têm sido enriquecidas com interessantes contribuições, tanto por parte dos convidados quanto pelo público (cativo) que o costuma frequentar. Os debates têm se mostrado invariavelmente acalorados e instigantes, e o público comparece tanto em número quanto na qualidade de suas colocações.

O evento tem o mesmo formato dos Ciclos de Cinema dos anos anteriores, ou seja, exibição do filme seguida de debate.

O que: Ciclo de Cinema

Quando: terceiro sábado de cada mês, às 9h

Onde: Sala Eduardo Hirtz, da Casa de Cultura Mário Quintana. Aberto à comunidade, com entrada franca



A programação do Ciclo em 2008

17 de maio – A Dona da História, de Daniel Filho

21 de junho – A Casa do Lago, de Alejandro Agresti

19 de julho – Juno, de Jason Reitman

16 de agosto – O que Você Faria?, de Marcelo Piñeyro

13 de setembro – Vênus, de Roger Michell

18 de outubro – Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças, de Michel Gondry

22 de novembro – Denise está Chamando, de Hal Salwen

13 de dezembro – A Vida Secreta das Palavras, de Isabel Coixet

CICLO DA COMUNIDADE

O Ciclo de Palestras: Psicanálise e Temas do Cotidiano, organizado pela SPPA, vem tendo uma excelente repercussão e, cada vez mais, recebe público externo à entidade.

O objetivo é justamente aproximar a comunidade da Psicanálise, abordando temas atuais e que estejam em destaque.

As temáticas são pré-determinadas e cada palestra conta com três convidados, sempre um psicanalista

e dois profissionais de áreas relacionadas com o tema.

Entre as atividades, já ocorreram os debates sobre Déficit de Atenção e Hiperatividade: Sintoma de quê?; Adição a Álcool e Outras Drogas na Adolescência; A Virtualidade e os Adolescentes; Violência nas Escolas; Depressão/Tristeza: Doença Psíquica do Mundo Atual?; e Transtornos Alimentares: Obesidade, Anorexia e Bulimia.

O que: Ciclo da Comunidade

Quando: primeiro sábado de cada mês, às 10h

Onde: auditório da SPPA (Rua Gen. Andrade Neves, 14/202 – Centro – Porto Alegre/RS). Aberto à comunidade, com entrada franca

O próximo é:

6 de dezembro – Questões de Fertilidade no Mundo Contemporâneo

Debates Integrados

Em parceria com a Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (APRS), a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) promove os Debates Integrados Teóricos-Clínicos entre SPPA e APRS. Com apoio integral da Diretoria das duas instituições, os encontros são de suma importância, tanto para a Psicanálise como para a Psiquiatria, uma vez que a maior integração entre as duas disciplinas é necessária e permite uma compreensão mais integrada dos pacientes.

No dia 28 de outubro, ocorreu o Debate Clínico de Integração entre APRS/SPPA, no Auditório da AMRIGS – APRS. Com a coordenação de Fernando Lejderman (APRS) e Sérgio Lewkowicz (SPPA), teve apresentação de Luciana Nerung (APRS). Os comentários foram de Ygor A. Ferrão (APRS) e Paulo Soares (SPPA). Em 27 de novembro, o tema do debate foi Depressão. Coordenado por Anette Blaya Luz e Eugênio Grevet, teve como apresentadores Antonio Carlos Pires Jardim (SPPA) e Fernando Lejderman (APRS).

Correspondência Sigmund e Anna Freud

A Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre participou, convidada pelo Instituto Goethe, de uma mesa-redonda sobre o livro Sigmund Freud, Anna Freud – Correspondência 1904-1938. A tradutora Kristina Michahelles, do Rio de Janeiro, e nossa colega Ingeborg Bornholdt debateram sobre essa obra, que contém mais de 300 cartas trocadas entre pai e filha, compondo um abrangente panorama afetivo-intelectual da família Freud.

XI Ciclo da Revista de Psicanálise da SPPA na 54ª Feira do Livro de Porto Alegre

Seguindo uma tradição de 11 anos, a SPPA marcou presença na 54ª Feira do Livro de Porto Alegre, através do Ciclo da Revista de Psicanálise da SPPA. Confira a programação desenvolvida:

**SPPA e Casa de Cultura Mário Quintana
Homenagem aos 50 anos da Bossa Nova**

Sessão comentada do filme Vinicius, dirigido por Miguel Faria Jr.

Data: 1/11/08

Local: Casa de Cultura Mário Quintana

Coordenadora: Luciane Falcão (psicanalista SPPA)

Participantes: Juarez Fonseca (jornalista) e Flávio de Oliveira e Souza (psicanalista SPPA)

Vinicius de Moraes e a Bossa Nova: uma Conversa Aberta

Data: 1/11/08

Local: Auditório Luis Cosme, da Discoteca Pública Natho Henn

Coordenadora: Kátia Suman (comunicadora)

Participantes: Luis Augusto Fischer (escritor), Arthur de Faria (músico), Antônio Carlos Pires (psicanalista SPPA), SPPA e a Câmara Rio-grandense do Livro

Manuel Bandeira: o Viajante de Pasárgada - Homenagem aos 40 anos da sua morte

Data: 8/11/08

Local: Santander Cultural

Coordenador: César Luís de Souza Brito (psicanalista SPPA)

Participantes: Armindo Trevisan (escritor), Roberto Gomes (psicanalista SPPA) e Karem Cainelli (membro-aspirante SPPA)

Mafalda: a Pequena Contestadora - Personagem criada por Quino, humorista e desenhista argentino, em 1963, que contesta o mundo adulto

Data: 14/11/08

Local: Santander Cultural

Coordenador: Maria Lucrécia S. Zavaschi (psicanalista SPPA)

Participantes: Santiago (cartunista) e Alice Becker Lewkowicz (psicanalista SPPA)



ILANY KOGAN DESENVOLVE ATIVIDADE CIENTÍFICA EM PORTO ALEGRE

No mês de outubro, através do programa de intercâmbio da IPA (CAPSA) em que analistas de diferentes regiões do mundo vêm mostrar suas idéias e seus trabalhos, esteve em visita à SPPA, Ilany Kogan, desenvolvendo extensa atividade científica

Analista didata da Sociedade Psicanalítica de Israel, apesar de pouco conhecida em nosso meio, Ilany Kogan é mundialmente reconhecida pelo extenso trabalho que desenvolve há mais de 20 anos no âmbito dos descendentes de sobreviventes do Holocausto, especialmente os da segunda geração. É membro do Conselho-Consultivo do Instituto Fritz-Bauer para Estudos do Holocausto, em Frankfurt, tendo escrito e publicado inúmeros artigos e três livros sobre o tema: *O Choro das Crianças Mudadas: Uma Perspectiva Psicanalítica da Segunda Geração do Holocausto*, traduzido para várias línguas; *Escape from Selfhood: Breaking Boundaries and Craving for Oneness*, publicação da editora da IPA; e *The Struggle Against Mourning*.

No Congresso da IPA, em 2005, no Rio de Janeiro, recebeu, também, o Prêmio Elise Hayman para o Estudo do Holocausto e Genocídio, pelo seu trabalho no âmbito da segunda geração do Holo-

causto. Além disto, desenvolve trabalhos de ensino e supervisão de crianças, adolescentes e adultos em diferentes países, como Alemanha, Romênia e Turquia.

Atividade científica

A atividade científica desenvolvida por Ilany Kogan em Porto Alegre compreendeu duas conferências, ambas antecedidas por uma reunião preparatória para estudar seus textos, e duas supervisões coletivas. Também proferiu uma palestra na Federação Israelita de Porto Alegre.

Ilany concedeu uma interessante entrevista à Revista da SPPA, a ser publicada no próximo número, enfocando alguns dados de sua história pessoal, além de seu pensamento sobre as questões ligadas à transmissão transgeracional do trauma nos sobreviventes do Holocausto.

As conferências

Na primeira conferência, sobre o trabalho *Fuga da Individualidade: Rompendo Limites e Ansiando a Unicidade* (que faz parte do livro editado pela IPA, já citado), Ilany apresentou o seu entendimento sobre os limites psíquicos a partir de diversos pontos de vista: culturais, do desenvolvimento e clínicos. Partindo do estudo de caso de um paciente, filho de pais sobreviventes do Holocausto, cuja mãe cometeu suicídio aos 54 anos, assim como o próprio filho do paciente, que suicidou-se com 20 anos, na vigência do segundo ano de tratamento analítico, Ilany procurou fornecer evidências de um desenvolvimento de relação perturbada do paciente com seus pais em virtude de seu passado traumático. Este, propiciou a ruptura em limites interpessoais entre as gerações à partir de uma relação incestuosa perversa entre mãe e filho, gerando um impacto signifi-

cativo sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional do filho.

De grande importância no estudo deste caso foi a descrição, por um lado, das fantasias e *enactments* do paciente na análise, como expressão do passado violento da mãe invadindo o presente do paciente, rompendo os limites entre passado e presente, fantasia e realidade, *self* e objeto; e, por outro, da invasão destes aspectos no contexto transferencial, levando a significativas reações contratransferências, sob forma de *enactments* de parte da analista.

A este respeito, após a conferência, durante o debate com o público, Ilany pôde esclarecer, com clareza e franqueza, o quanto, por longo período neste tratamento, sua vida psíquica enquanto analista manteve-se paralisada, sem capacidade para simbolizar, pela invasão intrusiva de sua mente por fantasias e temores irracionais e intensos de agressão violenta por parte do paciente. À medida que sua capacidade mental foi se restabelecendo, a analista pôde, efetivamente, começar a compreender e ajudar o paciente.

A segunda conferência, *Recordação da Realidade Histórica nas Análises de Sobreviventes do Holocausto*, foi apresentada no Congresso da IPA de 2007 em Berlim, no painel *Uma Reconsideração sobre a Memória Explícita: seu Papel em Enactments na Repetição e Elaboração*. Foi também publicada no número especial de dezembro de 2007, organizado pela Revista da SPPA sobre Trauma Coletivo e Transgeracionalidade.

Com este trabalho, Ilany visa demonstrar a importância da memória explícita e busca de recuperação de informações sobre o passado traumático dos pais nas análises de sobreviventes do Holocausto. Partindo, da mesma forma que no trabalho anterior, da exposição de um caso



Ilany Kogan (5ª a partir da esquerda) com a Diretoria da SPPA

clínico, Ilany enfocou a questão da transmissão intergeracional do trauma do Holocausto, tentando demonstrar o quanto os descendentes podem tornar-se oprimidos por memórias que não são suas, encenando, com frequência, em suas próprias vidas, os dramas que pertencem ao mundo interno dos pais. Procurou demonstrar o quanto a paciente, com uma grave patologia de *self*, que incluía desde tentativas de suicídio até perturbações anoréxicas, estava encenando, através de uma identificação primitiva, experiências traumáticas do padrasto, a compulsão aos *enactments*, impossibilitando a diferenciação entre o eu/*self* com o daquele.

Procurou, assim, estudar nesta comunicação a constatação da existência, nos descendentes de pais traumatizados pelo Holocausto, de *enactments*, com frequência violentos, que envolvem uma mistura de desejos de morte e exposição a situações potencialmente perigosas, gerados por ansiedades que evoluem para fantasias delirantes de proporções paranóicas, com a perda de diferenciação entre o eu/*self* e os outros, entre o passado e o presente, a realidade interna e a externa.

Na reunião preparatória que antecedeu sua vinda, este trabalho suscitou inúmeras dúvidas. A mais importante ligava-se à procedência, com os dados que Ilany disponibilizou neste artigo, associar-se uma patologia tão grave de *self* ao passado traumático do padrasto. Após a leitura do trabalho, e através dos questionamentos que lhe foram dirigidos pela platéia, Ilany forneceu mais dados sobre o caso, clareou dúvidas, expondo seu pensamento e convicções à partir de sua vasta experiência com estas situações.

É importante destacar o quanto os debates, após a leitura das conferências, foram ricos, não só pela consistência do pensamento psicanalítico evidenciado por

Ilany, como também por sua postura receptiva com as dúvidas e questionamentos, não se furtando a nenhum deles, procurando responder e clarear a tudo que lhe era colocado, de forma direta, franca e muito viva.

Palestra na Federação Israelita de Porto Alegre

Destinada a um público leigo, de fora do âmbito psicanalítico e com evidente envolvimento no tema de seus estudos, a última atividade de Ilany Kogan, num domingo pela manhã, e com a coordenação de Sérgio Lewkowicz, presidente da SPPA, deu-se na sede da Federação Israelita de Porto Alegre.

Ilany Kogan apresentou a palestra O Grito das Crianças Mudas: Holocausto e Trauma, abordando o tema da transmissão transgeracional do trauma do Holocausto à prole dos sobreviventes. Após, no espaço disponibilizado para a manifestação do público, este soube aproveitá-lo através de diferentes depoimentos e manifestações por parte, em sua maioria, de sobreviventes ou descendentes de sobreviventes do Holocausto. Além dos depoimentos, foram remetidas perguntas de natureza delicada à Ilany, que pôde conduzir o encontro com eficiência e sensibilidade, auxiliada pela sua vasta experiência no tema e

neste tipo de atividade, ao redor do mundo.

Contatos posteriores com alguns dos presentes nesta atividade permitiram constatar o impacto positivo que a apresentação da analista mobilizou, permitindo, a este público em específico, o acesso a conhecimentos sobre questões para muitos até então desconhecidas. Se considerarmos a dificuldade de enfrentamento com este assunto para aqueles que, direta ou indiretamente, o viveram e, ao mesmo tempo, a importância deste contato para o reconhecimento da existência de fenômenos transgeracionais desconhecidos, podemos inferir a importância desta atividade.

Ao fim do encontro com Ilany Kogan, o saldo mostrou-se bastante positivo. A oferta de sua experiência, achados e idéias ligados ao seu trabalho com este tipo de pacientes ao longo dos últimos 20 anos, sua perspicácia clínica, além da troca viva e afetiva que estabeleceu com os presentes, trouxe acréscimos aos que acompanharam seu trabalho. Não sob forma de convicções inquestionáveis, mas de modo a considerar e reconhecer a procedência da inclusão dos aportes que trouxe, para seguirem sendo questionados e pensados, dentro do princípio da Psicanálise como disciplina científica. Para isto, Kogan nos deixou farta matéria-prima.

Por Gisha Brodacz

O INSTITUTO SEGUE COM SEU TRABALHO

*Ruggero Levy
Viviane Sprinz Mondrzak*

O Instituto segue trabalhando em suas atribuições, focado nos vários aspectos que cercam a formação psicanalítica e procurando a integração com os aspirantes. Por iniciativa da Associação dos Candidatos e apoio da Direção do Instituto, foi organizado um encontro sobre o tema Escrita Psicanalítica, com a participação dos Drs. Juarez Guedes Cruz e Viviane Sprinz Mondrzak. Num clima informal, vários aspectos relacionados à feitura de trabalhos psicanalíticos foram debatidos, a partir de necessidades sentidas pelos aspirantes ao prepararem seus trabalhos. A idéia é que estes encontros possam ser incorporados à rotina do Instituto, tornando a tarefa de escrever menos penosa.

A preocupação com o aperfeiçoamento dos critérios de avaliação dos aspirantes tem sido uma constante. Depois de muitos debates, foi introduzida, no final do primeiro semestre, uma nova forma de avaliação dos Membros Aspirantes: os professores de cada ano se reúnem numa espécie de "conselho de classe", para conversarem sobre cada aluno, buscando uma visão mais integrada e que, ao mesmo tempo, possa detectar diferenças no desempenho dos aspirantes. O objetivo é aperfeiçoar o sistema de avaliação, contando com o contínuo *feedback* de alunos e professores para que o sistema possa ser aperfeiçoado. Ainda neste sentido, a Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção tem se dedicado ao estudo de critérios de avaliação compatíveis com o processo de formação em Psicanálise, visando aprimorar nosso sistema, após os debates que deverão ser

realizados na Comissão de Ensino. Este estudo está baseado no cotejo de nossa experiência com a de outros centros de formação.

A Subcomissão de Programa tem priorizado a sua atenção ao programa de Técnica Psicanalítica, revisando não só a bibliografia proposta como a estrutura do programa em si. Quanto a este último item, é importante que se conheçam os programas de outros institutos e que se tenha em mente o questionamento

"A Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção tem se dedicado ao estudo de critérios de avaliação compatíveis com o processo de formação em Psicanálise, visando aprimorar nosso sistema, após os debates que deverão ser realizados na Comissão de Ensino"

a respeito de qual a melhor forma de transmitirmos a complexidade da técnica psicanalítica. É importante que o aspirante tenha também um panorama geral das principais escolas e suas diferenças técnicas e que a bibliografia contemple, além dos textos clássicos imprescindíveis, outros mais atuais.

Também foi proposto para o próximo ano um "Seminário Introdutório" para os novos aspirantes, com os seguintes temas: História da Psicanálise, Ética em Psicanálise e Formação Psicanalítica. Como fica claro,

o objetivo é proporcionar uma visão panorâmica da evolução do pensamento psicanalítico, um apanhado do todo que, depois, será estudado em detalhes durante os seminários, enfatizando o papel essencial da ética no trabalho psicanalítico.

A subcomissão de Psicanálise da Infância e Adolescência reuniu-se para debater o modelo de formação em nosso Instituto e planejar atividades no sentido de compará-lo com o de outros locais, buscando seu aprimoramento. Já foram feitos contatos com o Comitê de Psicanálise da Infância e Adolescência da IPA solicitando auxílio neste sentido. Por outro lado, foram abertas as inscrições para uma nova turma de formação nesta área.

A Subcomissão de Docência tem se reunido regularmente para apreciar as questões relativas às suas atribuições.

Enfim, além do prosseguimento das atividades de ensino regulares, o trabalho segue intenso no âmbito do Instituto através de suas várias subcomissões. O resultado deste trabalho evidenciou-se no Pré-Congresso Didático da FEPAL, recém realizado em Santiago do Chile. Ali, diversos membros da SPPA participaram ativamente dos debates, apresentaram nosso modo de funcionar e nossa interação com os Membros Aspirantes e sua Associação, com muito boa receptividade. Ademais, o relatório enviado pelo Instituto e realizado pela Psic. Ida Gus e Drs. Luiz Carlos Mabilde, Marlene Araújo, Mauro Gus, Ruggero Levy e Sérgio Lewkowicz, contribuiu ao debate proposto, tendo sido bastante apreciado.

REVISTA DE PSICANÁLISE DA SPPA

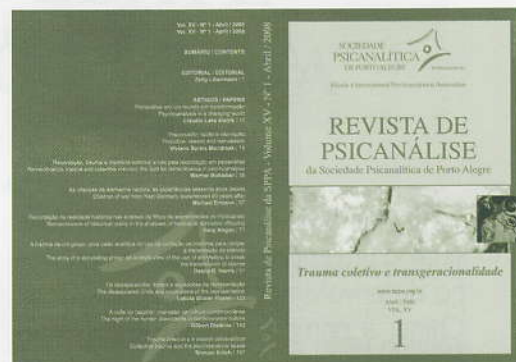
Trauma Coletivo e Transgeracionalidade. Este é o título do tema do primeiro volume do número XV da Revista de Psicanálise da SPPA, lançada no mês de setembro.

Os artigos publicados abordam Trauma Coletivo e Transgeracionalidade desde os desaparecidos na Argentina, às crianças da Alemanha nazista e os filhos dos sobreviventes do Holocausto, passando por temas como preconceito, memória coletiva, mal-estar na cultura contemporânea e espaço psicanalítico,

entre outros.

São abordagens originais, que revelam ao leitor uma visão panorâmica e rica do pensamento psicanalítico em torno do tema, em diferentes lugares do mundo. Presentes neste volume estão Cláudio Eizirik, Viviane Mondrzak, Werner Bohleber, Michael Ermann, Ilany Kogan, Deena Harris, Letícia Fiorini, Gilbert Diatkine e Shmuel Erlich.

Para os que não são assinantes da Revista de Psicanálise da SPPA, assinaturas ou volumes avulsos podem ser adquiridos pelo telefone da SPPA ou através de e-mail para revista@sppa.org.br



ridos pelo telefone da SPPA ou através de e-mail para revista@sppa.org.br

PARCERIA SPPA/SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Uma nova parceria entre a SPPA e a Secretaria Municipal de Educação foi iniciada no mês de agosto, para avaliar a possibilidade da SPPA de participar de um trabalho social, utilizando-se de princípios básicos da Psicanálise. Para isso, será inicialmente executado um projeto-piloto de consultoria a uma escola infantil da rede municipal.

Através desta consultoria, a SPPA visa promover na creche uma possibilidade de reflexão sobre a sua forma de funcionamento e, conseqüentemente, uma possibilidade de os cuidadores estarem em melhores condições para poderem atender a população infantil. O que se pretende é criar condições para que esta creche possa atuar na comuni-

dade como um lugar de prevenção em saúde mental.

Este trabalho está sendo realizado pelas colegas Fátima de Freitas, representante do Núcleo da Infância e Adolescência, e Eliane Goldstein, pela Comissão de Divulgação e Relações com a Comunidade da SPPA, sob a coordenação de Luciane Falcão, diretora da SPPA.

NIA NA FEIRA DO LIVRO

Durante a Feira do Livro de 2008, houve uma mesa redonda sobre a personagem criada pelo humorista e desenhista argentino Quino, Mafalda. A atividade foi coordenada pela psicanalista da SPPA Maria Lucrecia S. Zavaschi e com a participação do cartunista Santiago e da psicanalista da SPPA Alice Becker Lewkowicz, como debatedores, e ocorreu dia 14 de novembro, no Santander Cultural.



XXVII CONGRESSO

A SPPA esteve presente no encontro com a APDEBA através de um trabalho intitulado *Un Niño Atrapado en un Planeta*, com apresentação de Mônica Zac, da APDEBA e comentários de Marlene Araújo, da SPPA, e Liliana Pualuan, da APCH, do Chile. Os participantes tiveram a oportunidade de assistir a um rico debate sobre questões clínicas com crianças com patologias graves e a evolução favorável através da continência da analista.

SIMPÓSIO

A convidada especial do XI Simpósio da Infância Adolescência, em maio de 2009, será Catalina Bronstein, psicanalista da British Psychoanalytic Society.

REUNIÃO CLÍNICA

No dia 23 de outubro, durante a reunião clínica semestral do-NIA, houve a apresentação do filme *Paranoid Park*, de Gus Van Sant (2007), com comentários de Paulo Fonseca e Maristela Wenzel. No dia 28, Maria de Fátima Freitas apresentou ao Núcleo um caso de análise de um adolescente, durante a reunião mensal do grupo.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições para Formação em Psicanálise de Crianças e Adolescentes para o ano de 2009. Mais informações na Secretaria da SPPA.

O INÍCIO DA FORMAÇÃO ANALÍTICA NA CHINA



Por Cláudio Laks Eizirik

O dia 15 de outubro deste ano assinalou um importante marco histórico no desenvolvimento da Psicanálise na China: a primeira turma de candidatos iniciou formalmente sua formação analítica em Pequim. Foi um momento emocionante do qual tive a oportunidade de participar, em nome da IPA, com a presença de todos os membros do comitê encarregado de organizar essa nova iniciativa.

Ao longo daquela semana, vários analistas desse comitê tiveram entrevistas de seleção com os futuros candidatos, seminários e supervisões, além de reuniões administrativas e a participação em painéis e conferências no V Congresso Mundial de Psicoterapia, que contou com importante presença psicanalítica.

Esta nova fronteira para a Psicanálise vinha sendo desenvolvida há quase duas décadas, quando grupos de analistas alemães, noruegueses e norte-americanos e uma latino-americana (Teresa Yuan, da Argentina) visitavam a China para

desenvolver cursos e supervisões de psicoterapia psicanalítica e de teoria psicanalítica. Há dois anos, constituiu-se o Comitê da China, na IPA, coordenado por Peter Loewenberg, e incluiu experientes analistas que já tinham esse trajeto prévio, além de uma analista australiana.

A presença de uma analista alemã vivendo em Pequim permitiu que os

Vários desses candidatos trabalhavam no Hospital Anding, o mais importante centro psiquiátrico de Pequim, no qual há uma forte influência psicanalítica.

Desta forma, seguindo a metodologia aplicada com sucesso pelo Instituto de Leste Europeu e mais recentemente pelo ILAP, estamos iniciando uma nova etapa do desenvolvimento da Psicanálise. O encontro do pensamento psicanalítico com a milenar tradição filosófica e cultural chinesa, bem como com seus desenvolvimentos sociais, políticos e econômicos das últimas décadas, nos quais se mesclam grandes progressos e situações traumáticas como a revolução Cultural, representa um estimulante desafio para a IPA. Assim,

pode-se pensar que a Psicanálise não se detém ante "cidades proibidas" e "grandes muralhas" e não deixa de encontrar fórmulas criativas para habitar as cidades invisíveis, seguindo os passos de Marco Pólo e Ítalo Calvino.



psiquiatras e psicólogos interessados na formação iniciassem sua análise didática e um abrangente sistema de seminários e supervisões foi estruturado por esse comitê, tendo iniciado agora formalmente.

NOTÍCIA

SPPA LANÇA NEWSLETTER

Lançada em outubro, a Newsletter da SPPA é o mais novo instrumento de comunicação da entidade e visa estabelecer um contato mais direto e ágil com a comunidade em geral, substituindo parcialmente o espaço dos jornais, que tem sido

cada vez mais difícil de ser obtido.

Com frequência quinzenal, a Newsletter traz informações sobre as atividades científico-culturais abertas ao público e está sob a responsabilidade da Diretoria de Publicação da SPPA.



Newsletter da SPPA: contato ágil e direto

SPPA PARTICIPA DE DEBATE SOBRE 'DOR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA'

A SPPA foi parceira no curso que já é tradicional na programação científica da SOGIRGS

A SPPA, em parceria com a SOGIRGS, participou do curso Dor em Ginecologia e Obstetrícia, realizado nos dias 29 e 30 de agosto, no Centro de Eventos da AMRIGS. Direcionado para ginecologistas e obstetras de todo o Rio Grande do Sul, teve por objetivo oferecer atualização na abordagem da dor, nas diversas situações de sua manifestação no dia-a-dia da atividade profissional da área. O evento contou com 186 participantes e seu formato incluiu três conferências, três mesas redondas e um debate informal.

A parceria entre a SPPA e a SOGIRGS efetivou-se através da atividade denomi-

nada Debate Informal, com a participação do ginecologista Sérgio Hecker Luz e do psicanalista Paulo Oscar Teitelbaum, membro associado da SPPA, tratando do tema A Dor Psicossomática.

Após a apresentação dos principais conceitos relativos à abordagem psicanalítica da dor (de Freud à Escola Psicossomática Francesa), bem como as diferenças diagnósticas, terapêuticas (técnicas) e prognósticas entre os quadros de dor de origem neurótica e aqueles propriamente psicossomáticos, iniciou-se o debate. O Dr. Sérgio Hecker Luz formulou questões eminentemente clínicas relativas aos conceitos apresentados, permitindo uma esclarecedora integração teórico-clínica entre as duas especialidades. A platéia formulou questões centradas sobre as possibilidades de reconhecimento dos quadros de dor de origem psicológica nas pacientes ginecológicas, bem como sobre os meios de acesso

e encaminhamento a tratamento psicoterápico/psicanalítico.

Merece ser destacado, nesta primeira experiência de parceria, o clima agradável, de cordialidade e interesse pelo debate, propiciado pelos colegas da SOGIRGS.



Dr. Paulo Oscar Teitelbaum

GRUPOS DE ESTUDOS SOBRE TEORIA PSICANALÍTICA

Em agosto, a SPPA reiniciou os Grupos de Estudos sobre Teoria Psicanalítica, destinados a acadêmicos e profissionais da área da Psicologia e Medicina.

Atualmente, são seis grupos em andamento, dois destinados a acadêmicos

(Introdução à Psicopatologia Analítica e Introdução à Obra de Winnicott) e quatro a profissionais (Freud: Textos Metapsicológicos, Estudos sobre a Obra de Bion II, Estudos sobre a Obra de Bion III e Patologias Atuais).

Entre janeiro e março de 2009, serão abertas as inscrições para os novos grupos no primeiro semestre.

Maiores informações com a coordenadora de Comunicação da SPPA, Malvina de Castro, fone (51) 3224 3340.

SPPA E PEÇAS TEATRAIS

Na intenção de promover atividades com a participação de um público mais amplo, a Sociedade Psicanalítica abriu um canal de comunicação com a cultura e buscou, no teatro local e nacional, para atrair a atenção para a sua comissão científica.

No dia 24 de agosto, os psicanalistas

Joel Nogueira e Nina Rosa Furtado participaram do *Discutindo Édipo*, evento prévio à apresentação da peça *Édipo Rei*, com montagem de Luciano Alabarse, no Teatro Renascença.

No dia 11 de outubro, a SPPA promoveu um debate após a apresentação

da peça de grande sucesso *Alma Imoral*, do rabino *Nilton Bonder*. Participaram do debate a atriz *Clarice Niskier*, o diretor de teatro *Luciano Alabarse* e o representante da Sociedade Psicanalítica, *José Carlos Calich*. O debate foi coordenado pelo presidente da SPPA, *Sergio Lewkowicz*.



SOCIEDADE PSICANALÍTICA

DEBATE “A ALMA IMORAL”

José Carlos Calich

Os tempos atuais são de um questionamento sem precedentes das tradições e da moral. Um equacionamento das relações do homem com a natureza, com seu corpo biológico e com seus aspectos emocionais – sua alma, aquilo que é o mais profundamente humano do ser humano. Refletindo sobre estes temas, o Rabino Nilton Bonder escreve um interessante e lúcido livro: “A Alma Imoral”. Sua tese central parte da idéia de que nascemos com um equipamento biológico cuja meta principal é a preservação do indivíduo e da espécie. Para tal, criamos estratégias adaptativas à natureza e desenvolvemos uma mentalidade onde no centro estão as tradições e a moral, fixando nosso comportamento. Assim, garantimos a estabilidade com a continuidade das tradições e, em última análise, a procriação. Porém, o ser humano vem também equipado com uma “alma” que não tem os mesmos objetivos de procriação, mas os de criação, indo em busca de novas experiências, da satisfação de outras necessidades e desejos, imaginando e criando cenários para obtê-las. Deste modo, enquanto nossa biologia é moral e nos conduz à tradição, nossa alma é imoral e nos conduz à traição destas tradições. Este movimento, em tensão contínua, entre manutenção dos costumes e rupturas, nos faz ser estáveis, garantindo nossa continuidade, de nossos filhos e nossa espécie, mas, também, evoluir, sendo criativos e transformadores. Não há traição sem tradição e não há tradição sem traição, diz Bonder.

A atriz carioca Clarice Niskier, a partir do impacto da leitura do texto, fez sua adaptação ao palco, onde, acrescentando vivências pessoais e humor, desenvolve um cativante monólogo, envolvendo a platéia com um

forte talento dramático. Utilizando seu desnudar e recobrir, ela encanta, entretém e faz refletir.

São múltiplas as proximidades e interseções da temática com a Psicanálise: Freud partiu de premissas semelhantes, estudando as tensões entre as tendências à tradição estabelecidas pela biologia e pela cultura e o conflito moral que se estabelecia a partir da entrada da sexualidade no desenvolvimento – o confronto entre as tradições e os desejos.

Do mesmo modo, entendia que o crescimento do ser humano, como indivíduo e como grupo, está na possibilidade de transcender à tradição, podendo chegar a traição a ela. Elaborando esta premissa, sublinha o que se torna central ao tema: a existência permanente de um conflito ético no crescimento.

Como exemplo, podemos tomar nossas adolescências: para crescer e nos constituir como indivíduos precisamos romper com as tradições da família e da cultura em geral. Senão, ficamos apenas obedientes, desenvolvendo somente aquelas máscaras, citadas no texto, para disfarçar aquilo que há dentro de nós. Seremos protegidos por certa invisibilidade social, mas seremos pouco criativos e intimamente infelizes.

Qual seria o limite, então? Deveríamos nos tornar mais anti-éticos, menos decentes, para sermos mais autênticos e criativos? Mais voltados ao nosso próprio prazer? Entregar-mo-nos a uma “(des)obediência cega” e a uma “suspensão de responsabilidade moral”? Quem leu Zygmunt Bauman em seu estudo sobre o Holocausto (“Modernidade e Holocausto”), lembra que estes dois elementos são por ele considerados como estando no fundamento da mentalidade nazista, fascista e tirânica em geral. Então talvez esse

limite não possa ser definido em termos de busca ou não do prazer ou baseado em uma quebra de comportamentos ou condutas, que vão variar de época para época, de cultura para cultura ou, como se pode pensar em um mundo pós-moderno globalizado, ‘pós-individualista’, de tribo para tribo.

Talvez o centro da questão fique no oposto do que possa parecer e, neste sentido, a contribuição da Psicanálise para a compreensão do dilema seja fundamental. O paradoxo talvez esteja na renúncia progressiva ao egoísmo, destacadamente aquilo que poderíamos nos referir neste momento como uma espécie de egoísmo voraz. Os espaços abertos por essa renúncia podem dar acesso àqueles do pensamento realmente criativo, mediando as tensões entre superfície e profundidade, entre velocidade e reflexão, entre a futilidade e nossos valores humanos.

A construção destes espaços permite também que se crie o desejo de um prazer que possa ser partilhado, onde se estabelece a consideração pelos outros e a solidariedade.

Esse trabalho interno é fruto de um amadurecimento que não é resultado apenas do desenvolvimento ou da passagem do tempo. É obtido individualmente a duras penas e, de modo ainda muito mais árduo e complexo, por grupos ou populações. De qualquer modo, em diversas circunstâncias a humanidade tem podido romper tradições a seu favor. Em outras, predomina o egoísmo voraz e a assim chamada “evolução” conduz ao individualismo, à competição desenfreada e à destrutividade. Nestes últimos casos, não temos a atividade da “alma imoral”, mas sim de seu encolhimento a favor de uma imoralidade que dificilmente poderia ser ligada à “alma”.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE: Dr. Sérgio Lewkowicz
 DIRETORA ADMINISTRATIVA: Dra. Alda Regina Dorneles de Oliveira
 DIRETORA CIENTÍFICA: Dra. Anette Blaya Luz
 DIRETORA FINANCEIRA: Psic. Eleonora Abbud Spinelli
 DIRETOR DO INSTITUTO: Dr. Ruggero Levy
 DIRETOR DE PUBLICAÇÕES: Dr. José Carlos Calich
 DIRETORA DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES COM A COMUNIDADE: Psic. Luciane Falcão
 DIRETORA DA ÁREA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA: Dra. Maria Lucrecia Zavaschi

COMISSÃO EDITORIAL: Heloisa Tonetto (coordenadora), Joyce Goldstein, Kátia Wagner Radke, Magali Fischer, Maria Regina Limeira Ortiz
 COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO: Malvina de Castro Rosa
 PROJETO GRÁFICO: Liziane Leite Cruz
 Fone: (51) 9155.0348
 e-mail: lizicruz@uol.com.br
 EXECUÇÃO: Virtus Jornalismo e Comunicação
 Fone: (51) 3328.9926
 e-mail: isabel@virtusjornalismo.com.br
 DIAGRAMAÇÃO: Flávia Lima Moreira
 JORNALISTA RESPONSÁVEL: Isabel Pacini Teixeira
 Mtb 7374/33/11
 COLABORAÇÃO: Flávia Mu

SOCIEDADE
 PSICANALÍTICA
 DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

TIRAGEM: 3.000 exemplares
 Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre - INSTITUTO
 Rua General Andrade Neves, 14, Conj. 802
 CEP: 90010-210 - Porto Alegre, RS, Brasil
 Tel: 55 (51) 3224-3340
 E-mail: instituto@sppa.org.br
 Home Page: <http://www.sppa.org.br>